

## Editorial

Nós, estudantes do *Programa de Pós-Graduação em História da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo*, nos unimos em torno da perspectiva de criar coletivamente, por meio da Revista *Hydra*, um espaço de reflexão sobre a produção do conhecimento histórico e suas áreas afins. Desta forma, o periódico nasceu com o objetivo de compreender o trabalho da historiadora e do historiador em suas múltiplas dimensões – entre a escrita da História, o ensino da disciplina, as reflexões sobre as bases materiais do ofício e as investigações sobre as memórias de um passado sempre inalcançável, mas que tem suas veredas expostas pelos rastros da ação humana legados ao presente.

Se por um lado deitamos as raízes da revista em formulações clássicas que se tornaram bases constitutivas da disciplina histórica – como sua periodicidade dividida em História Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea – buscamos, por outro, um diálogo profundo com as mais diversas vertentes historiográficas, com o intuito de colocar quaisquer alicerces sempre sob perspectiva analítica, sob escrutínio rigoroso, que é também parte do nosso dever de ofício.

O nome da revista, *Hydra*, remete à imagem da figura mitológica grega de múltiplas cabeças, representando, assim, a complexidade que é o ofício de pensar e escrever História, com seus diversos temas, temporalidades, perspectivas, fontes e correntes historiográficas. Outra perspectiva que levamos em consideração para o nome da revista provém dos apontamentos feitos na célebre obra de Peter Linebaugh e Marcus Rediker intitulada *A Hidra de muitas cabeças: marinheiros, escravos, plebeus e a história oculta do Atlântico Revolucionário*<sup>1</sup>, na qual os autores demonstram que a imagem do monstro mitológico foi usada para representar a multiplicidade de agentes – os trabalhadores, plebeus, piratas, operários urbanos, camponeses, escravos africanos – assim como as transformações nas formas de resistência desses agentes ao controle social. Deste modo, a Revista *Hydra* entende que a sua tarefa não é apenas trazer publicações e debates sobre os mais variados temas e objetos da historiografia, mas, sobretudo, procurar ouvir os próprios agentes históricos, suas lutas, disputas, desejos, anseios, derrotas e vitórias.

<sup>1</sup> LINEBAUGH, Peter & REDIKER, Marcus. *A hidra de muitas cabeças: marinheiros, escravos, plebeus e a história oculta do Atlântico Revolucionário*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.



Um último fator para a construção de nossos objetivos se refere também à realidade presente. Levando em consideração que uma das características inescapáveis dos historiadores é a de sempre estar imbuída de seu presente, ponderações sobre temas caros ao mundo contemporâneo estão na ordem do dia. Assim, também se torna parte de nosso dever de ofício pensar o racismo estrutural, o patriarcado e o machismo, as desigualdades sociais, de gênero, as sexualidades e suas permanências e efeitos na sociedade.

A partir dessas reflexões que a Revista *Hydra* foi concebida e pretende se constituir como um novo local para a publicação de trabalhos no campo da História, produzidos tanto na *Universidade Federal de São Paulo*, quanto nas demais instituições de ensino superior. Além disso, esperamos que o periódico possa se constituir como um espaço não apenas da pós-graduação, mas para que estudantes da graduação também encontrem nele um caminho de difusão e debate que colabore com seu desenvolvimento intelectual e acadêmico, sendo um lugar de troca entre graduandos, pós-graduandos e pesquisadores já consagrados.

